

## II OFICINA DO GRUPO DE FILOSOFIA ANTIGA E MEDIEVAL DO CFUL

Realizada a 18 de Maio de 2011, no Anfiteatro III da FLUL, esta Oficina destinou-se, em geral, a todos os interessados em Filosofia Antiga e Medieval e, especialmente, aos estudantes e professores de Filosofia.

A primeira parte deste evento desenrolou-se durante a manhã (10.00-12.00), tendo contado com a moderação do então Director do CFUL, Leonel Ribeiro dos Santos, e com a intervenção dos seguintes investigadores do CFUL: Giampaolo Abbate, David Santos, Ana Rita Ferreira e Filipa Afonso. O evento começou com a apresentação, por Giampaolo Abbate, de “Os *Tópicos* e a Ideia de Ciência em Aristóteles”, em que se destacou que os raciocínios estudados nessa obra são tão importantes para a ciência como os que são analisados nos *Analíticos*. Seguiu-se a intervenção de David Santos, intitulada “De Platão a Plotino – A Génese do Neoplatonismo”, na qual o autor tratou da questão do segundo parricídio de Parménides em Plotino, tentando evidenciar as falácias cometidas por este. Seguiu-se a intervenção de Ana Rita Ferreira, sobre “Santo Agostinho e a Cristianização da Estética Neoplatónica”, na qual a autora falou de um tema relativamente pouco discutido acerca de Agostinho – a sua teoria estética – e realçou a importância por ele dada às sensações no caminho para alcançar Deus.

A quarta e última intervenção do período matinal foi a de Filipa Afonso, “A Palavra e o Silêncio no Horizonte da Teologia do Pseudo-Dionísio”, na qual se tratou da temática dos nomes divinos: podemos nomear Deus? Concluiu-se que é necessário nomear Deus para celebrá-lo pela oração, mas que, em última instância, se deve remeter para o silêncio perante o mistério divino, de modo que não levanta paradoxos a oposição entre palavra e silêncio nesta teologia. Seguiu-se ainda um período de discussão, aberto à intervenção dos ouvintes, e durante o qual se gerou alguma controvérsia em torno da interpretação de Plotino por David Santos.

A segunda parte do evento realizou-se durante a tarde (15.00-17.00), tendo contado com a moderação de Maria Leonor Xavier (FLUL) e com a intervenção dos seguintes oradores: José Costa Macedo (GFM – FLUP), António Rocha Martins (CFUL), Filipa Afonso (CFUL) e Maria Inês Bolinhas (UCP) e, ainda, de três mestrandos, Rita Teles, André

Ramos e Rui Maia Rêgo. A primeira apresentação foi a de José Costa Macedo, intitulada “João Escoto Eriúgena: interrogando as Ideias Criadoras”, aquelas cuja natureza é criada e criadora, entre o homem e Deus. Seguiu-se a exposição de António Rocha Martins, “Boaventura: os Nomes Divinos”, na qual se tratou novamente da nomeação de Deus, mas, desta vez, sob a perspectiva da teologia positiva de São Boaventura. A terceira oradora foi, de novo, Filipa Afonso, que, sob o título “Da Luz. Ou o Mapa Semântico da Metafísica Bonaventuriana”, falou acerca da relevância metafísica do tema da luz para a compreensão da teologia da Trindade segundo São Boaventura. A quarta oradora foi Maria Inês Boli-nhas, que falou sobre “A Terceira Via Tomista e a Teoria da Participação”, mostrando a importância da terceira via como capacitante das duas anteriores.

No final, foi a vez da apresentação dos seguintes trabalhos de mes-trado: “O Conhecimento Humano na *Ordinatio* (III, d.3, p.1, qq.1-2), de Duns Escoto”, por Rita Teles; “São Boaventura: a Linguagem como Ma-nifestação de Deus e a Difusão do Sumo Bem”, por André Ramos; e “Pa-lavra do Homem, Silêncio de Deus. *De Magistro* de S. Agostinho e a Linguagem”, por Rui Maia Rêgo. Seguiu-se novamente um breve período de debate, com o qual terminou a Oficina.

Mário André Salvador Carreiro e Rui Manuel de Matos Filipe